

PIBID E ESCOLA: PARCERIA CERTA

Cicera Alves Guedes

Professora Especialista da EEIEF- São Francisco

Supervisora do PIBID – Universidade Regional do Cariri- URCA

Resumo

Esse trabalho pretende relatar a importância das atividades realizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID na escola campo São Francisco situada na Cidade do Crato. Para tanto, será utilizado o relato de experiências e a pesquisa bibliográfica, como forma de desenvolver e socializar as ações exitosas das atividades do PIBID na escola. As atividades proporcionaram aos supervisores e professores da escola- campo, aprendizado que contribui com a formação educacional de cada um, visando, a formação de um profissional mais preparado no desempenho de suas funções. Por outro lado, os trabalhos realizados proporcionaram aos educandos avanços significativos na oralidade e escrita, nas habilidades matemáticas, onde os mesmos precisavam somente de um impulso mais dinâmico e ousado, para continuarem desenvolvendo suas capacidades cognitivas e afetivas.

Palavras chave: PIBID; Escola; Aprendizagem.

Introdução

Esse trabalho intenciona relatar a importância das atividades realizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID na escola- campo São Francisco com intuito de colaborar com o desenvolvimento da aprendizagem dos educando, bem como, ajudar a melhorar o desempenho dos educadores trazendo novas dinâmicas que proporcione a realização de um trabalho diferenciado no seu dia a dia. Além disso, o programa está proporcionando uma formação permanente para os docentes que atuam na supervisão, ao mesmo tempo em que vem permitindo o contato dos graduandos com a realidade escolar. Vale salientar ainda, que as ações a serem realizadas em muito contribuíra para a inserção dos alunos do curso de pedagogia na realidade escolar dos municípios em que residem. Permitindo, portanto, ações sistemáticas e planejadas, que venha colaborar de forma efetiva com a aprendizagem dos educandos.

Essa experiência vem permitindo que o professor, que atua na supervisão, possa rever sua prática pedagógica e assuma o compromisso de contribuir com a melhora da aprendizagem dos educandos. Enquanto isso permite ao professor de sala de aula, atendida pelo programa, o contato com didáticas e metodologias novas trazidas pelos

bolsistas graduandos do curso de pedagogia, que estão tendo a possibilidade de um contato direto com a profissão.

Durante o desenvolvimento das atividades realizadas na escola- campo São Francisco com os educandos, foi possível perceber uma maior interação entre eles e, com as atividades propostas, que proporcionaram aos educandos, uma melhor desenvoltura na oralidade e na escrita e, em especial na produção de texto coletivo onde todos participaram, usando muito bem a sua imaginação onde criaram um bom texto a partir das imagens escolhidas. Porém um fato que chamou bastante a atenção foi a satisfação dos educando em expor suas produções, vê seu trabalho reconhecido e valorizado, foi motivo de muito orgulho para eles, gerando impulso e despertando de certa forma, o gosto deles pelo ato de ler.

Esta experiência foi bastante relevante para todos, principalmente, para os educando que tiveram a liberdade de expressão, pois acreditamos que é impossível ensinar liberdade cerceando ideias, oprimindo participações e ditando verdades.

Desenvolvimento

As atividades na escola tiveram início em 2010 com um relatório dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, sob supervisão, sobre as condições legais e físicas da instituição. Logo depois, houve a coleta de dados pertinentes a realização da I colônia de férias, que contou com a participação de trinta e cinco (35) educando no total, com faixa etária de 05 a 10 anos. O trabalho com a psicomotricidade é de extrema importância para o desenvolvimento do educando, eles devem ser estimulados a brincar, o incentivo as brincadeiras estimula o desenvolvimento psicomotor e é a partir dessa relação entre o educando e a brincadeira, que ele expressa suas emoções e os movimentos do seu corpo e principalmente se trabalhada na idade certa.

A colônia de férias serviu como experiência, além de possibilitar uma melhor compreensão sobre as brincadeiras desenvolvidas em sala aula, como simples diversão para os educando e as atividades psicomotoras.

Para Le Boulch (1987) a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola elementar, ponto de partida de todas as aprendizagens pré-escolares e escolares.

As atividades psicomotoras são de grande importância para o desenvolvimento das habilidades motoras cognitivas e emocionais dos educando. Respeitar as fases da brincadeira propostas por Piaget- exercício, símbolo e regra, é imprescindível para o desenvolvimento das capacidades motoras da criança. Com a intenção de favorecer a descoberta de seu próprio corpo e de suas possibilidades de movimento é que foram desenvolvidas várias atividades com os educando.

Sabendo dessa importância é fundamental um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento das potencialidades do educando, levando em consideração os objetivos proposto pela atividade, a idade dos educando e suas respectivas características.

Diante da necessidade, a nível nacional, de um melhor desempenho por parte dos educando nas disciplinas, principalmente, português e matemática, devido às provas externas, preocupação maior do sistema de ensino, desenvolvemos dentro da escola-campo São Francisco as oficinas, que cotaram com técnicas e dinâmicas estudadas e bem preparadas. As atividades de ensino foram orientadas por uma metodologia pautada nos princípios da participação e do respeito mútuo, caracterizada em atividades realizadas para, com e entre os educando, com o intuito de incentivar a formação de leitores, escritores e atores sociais. Para Freire (1996, p.9), ...uma prática educativa só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educando.

Em seguida, foi realizado pelos bolsistas na escola- campo sob supervisão, diagnóstico de leitura e escrita dos educando de 3º, 4º e 5º ano para detectar, quais os que, apresentavam maiores dificuldade de aprendizagem e, diante disso, ser feito a seleção dos que participariam da oficina de leitura e escrita.

Para Ferreira (1996) a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor porque de alguma forma os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo.

Com as atividades que foram aplicadas e as técnicas usadas, houve um grande avanço das habilidades de ler e escrever dos educando, que precisavam somente de um impulso mais dinâmico, ousado, para continuarem desenvolvendo suas habilidades.

Através, de diagnóstico aplicado pelos bolsistas, sob supervisão no ano de 2011, na disciplina de matemática, constatou-se, também a grande necessidade de alguns

educando de 3º, 4º e 5º ano, na compreensão e resoluções de situações- problemas, fazendo-se necessário a aplicação de uma oficina, com a intenção de melhorar as habilidades no raciocínio lógico, nas operações matemáticas. E foi envolvendo as mais diversas dinâmicas, jogos, desafios e atividades lúdicas, no intuito de despertar, de superar as dificuldades dos alunos e a desenvolver melhor suas habilidades que aconteceu a oficina.

Apesar de todo esforço, preparação e organização percebi, que, não obtivemos o êxito esperado na oficina de matemática. De acordo com a frase de Bertrand Russell (1966), “a matemática, vista corretamente, possui não apenas verdade, mas também suprema beleza - uma beleza fria e austera, como a da escultura”. Provavelmente, os alunos não compreendam, ainda, a verdadeira beleza da matemática, e, por isso, também, não tenhamos conseguido atingir completamente nossos objetivos, o que não significa dizer, que não aconteceu algum, por menor que tenha sido, houve avanço, principalmente, diante do cenário atual da educação brasileira.

Durante a semana da criança, em 2011, programada e desenvolvida pela escola, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID deu sua contribuição com a realização de várias brincadeiras, sob coordenação, com o objetivo somente de levar alegria e diversão aos educando.

Foi, desenvolvido ainda em 2011 com os professores da escola- campo, uma oficina sobre a importância de se trabalhar os vários gêneros textuais. De acordo com os PCN's (2004, p.23), os gêneros textuais são famílias de textos que possuem algumas características comuns entre si, sendo determinados historicamente, e estão disponíveis de forma diversificada em todas as culturas. Como estes sendo um fator de dinamicidade na sala de aula, de uma aprendizagem mais significativa e ampla, onde foi sugerido aos professores que os educando devem ter o domínio ou o conhecimento das exigências que os diferentes contextos sociais exigem deles, não cabendo a escola determinar que uma forma de linguagem é ou não melhor que a outra, mas instrumentalizá-los de forma a saberem em qual ocasião devem usar certa forma de linguagem, vivenciando de forma concreta, real a utilização dos vários gêneros textuais. Já que a sociedade requer uma linguagem diversificada, e conhecimentos cada vez mais amplos. Existem outras infinitudes de gêneros textuais, porém, cada um desses estilos de textos possui um tipo específico de suporte. O professor além de mostrar e falar sobre essa diversidade de textos deve levar os suportes para que os alunos tenham acesso e reconheçam cada um deles de fato, e sempre que possível sejam capazes de

produzir alguns destes suportes, sabemos que existe uma sucessão infinita de possibilidades e opções, basta cada um dos professores dá asas a sua criatividade.

Depois de longa discussão sobre o tema, entre professores da escola, bolsistas e o supervisor do PIBID, concluiu-se que ainda havia muito a, saber sobre os gêneros textuais e seu uso e, a aprender para instrumentalizar os educando, para que possam usá-los, de maneira adequada que contribua com a aprendizagem.

No ano de 2012, novamente, foi realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA na escola- campo São Francisco diagnóstico, de leitura e escrita dos educandos de 3º, 4º e 5º ano para detectar os que apresentavam maiores dificuldade de aprendizagem, e diante disso, ser feito a seleção dos que participariam da oficina “Todo dia é dia de ler” que procurou desenvolver nos educandos, através de atividades que estimulem e valorizem, a continuidade do gosto por todas as configurações verbais (orais e escritas).

Durante o desenvolvimento de todas essas atividades, poderemos facilitar a aprendizagem e desenvolvermos nos educandos o gosto pela leitura e escrita, suas habilidades no raciocínio lógico, favorecer a descoberta de seu próprio corpo colaborando, dessa forma, com a formação de jovens mais felizes, autônomos e participativos.

Para tanto, foi necessário na realização das atividades a utilização de metodologias pautada no princípio da participação e do respeito mútuo, que contou com várias dinâmicas, dramatização de história, criação de texto coletivo, montagem de quebra-cabeças, produção de textos escritos individualmente, ampliação do vocabulário, desenhos, manuseio de vários livros de literatura infanto-juvenil, jogos, desafios, atividades lúdicas, atividades psicomotoras e brincadeiras. Entretanto, foram necessários os seguintes materiais: livro de literatura infanto-juvenil, revistas para recortes, lápis de cor, quebra-cabeças, vídeos, som, CDs, caixa de objetos para construção de histórias, imagens, papel ofício, balões, bolas, bambolê, lápis comum e etc.

Utilizo, portanto o relato de experiências e a pesquisa bibliográfica, como forma de descrever e socializar as ações educativas do PIBID na escola.

As atividades realizadas pelo PIBID dentro da escola- campo, proporcionaram aos supervisores e professores, um aprendizado que contribuiu com a formação educacional de cada um, visando, colaborar com a formação de um profissional mais preparado no desempenho de suas funções. Por outro lado, os trabalhos realizados com os educandos permitiram, ainda de forma tímida, diante das necessidades da educação pública a nível nacional de um melhor desempenho, avanços significativos nas configurações verbais (orais e escritas), nas habilidades matemáticas, onde os mesmo precisavam somente de um impulso mais dinâmico e ousado, para continuarem desenvolvendo suas capacidades e habilidades.

Conclusão

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID está proporcionando uma formação permanente para os docentes que atuam na supervisão, ao mesmo tempo em que vem permitindo o contato dos graduandos do curso de pedagogia com a realidade escolar. Porém, mais importante ainda é a contribuição que está sendo possível dá no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos colaborando com a formação de jovens mais felizes.

Entretanto, um fato que chamou bastante a atenção foi à satisfação dos educando em expor suas produções, vê seu trabalho reconhecido e valorizado foi motivo de muito orgulho para eles, gerando impulso e despertando de certa forma, o gosto deles pelo ato de ler. Entretanto podemos concluir que os trabalhos realizados proporcionaram aos educando avanço significativo na oralidade e escrita, nas habilidades matemáticas, onde os mesmo precisavam somente de um impulso mais dinâmico e ousado, para continuarem desenvolvendo suas habilidades. É importante que o educador através de atividades dinâmicas e diversificada procure desenvolver a leitura e a escrita dos educandos de forma paralela e continua para que ocorra uma aprendizagem significativa, dessa forma, contribuindo com a qualidade da educação nacional.

Um dos pontos positivos, não menos importante que melhorar a aprendizagem dos educando da escola-campo São Francisco, é o aprendizado que o programa proporciona aos alunos bolsistas, supervisores e aos professores da escola- campo, o

qual está contribuindo com a formação educacional de cada um, visando, a formação de um profissional mais preparado no desempenho de suas funções.

Diante de tais constatações, esta experiência educativa se faz necessária a todas as escolas. O PIBID proporcionou momento para leitura, compreensão, pesquisa e estudo. Segundo Demo (2007, p.46), o professor que não aprende bem, não tem como fazer o aluno aprender. Daí este precisa ter o direito de pesquisar, estudar, planejar para desenvolver um bom trabalho, no trabalho, porque é trabalho. Portanto, precisamos aprender a aprender para podermos facilitar a aprendizagem e desenvolvermos nos educandos o encantamento pelos estudos, pela vida escolar.

Mas, é de grande relevância também, para a formação docente as palavras de incentivo, de reconhecimento, sobre a profissão, de modo geral, sobre a educação, por parte de alguns autores, que deve ser teórica baseada na invenção, na pesquisa e não somente verbosa, inibindo a capacidade criadora do professor e dos educandos, como sendo, força motriz de mudança da sociedade. A educação precisa e deve ser mais audaciosa, e, necessita de valorização, de momento para estudo, para dar conta do seu dever de ofício que não deve se resumir meramente a transmissão de conteúdo pronto e acabado. De acordo com Demo (2007, p.27), O aluno comparece, para participar da engrenagem indomável do conhecimento, construindo aí sua cidadania apta a intervir em seu destino e no da sociedade.

Hoje, é extremamente importante trabalhar a formação intelectual do ser humano, cultivando o hábito da leitura como instrumento essencial na luta social e política e, na lida com as novas exigências do cenário educacional superando os obstáculos impostos às classes populares para que leiam e escrevam, mas também a formação humana, evitando a instalação do caos de valores ético e moral.

Nesse sentido, procuramos promover atividades que mobilizassem estes educandos para a aprendizagem e garantissem melhores condições para o seu desenvolvimento humano, visando garantir as bases materiais e subjetivas para a formação de educandos leitores, escritores e sujeitos capazes de se humanizarem, humanizando os tempos e espaços da escola e da sociedade.

Dessa forma, a escola deve ser um espaço em que a convivência com a leitura realmente aconteça, permitindo o contato com diferentes autores e estilos, despertando

a capacidade de olhar e relacionar significações e assim adquirir conhecimentos da linguagem escrita e do mundo, despertando o lúdico, a imaginação e a fantasia, que são elementos de grande importância para o desenvolvimento dos educandos.

Referências

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 12°. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DEMO, Pedro. Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento. 5° Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 14°ed. Ver atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____, Paulo. A Importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez, 2011.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora a Psicocinética na Idade Escolar: 2ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 1987, 356 p.

RUSSELL, Bertrand. Introdução à Filosofia da Matemática. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1966.

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacional. 2004.